

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 1094

Data: 27.01.91

Pg.: _____

Socorro para o Parque de Nonoai

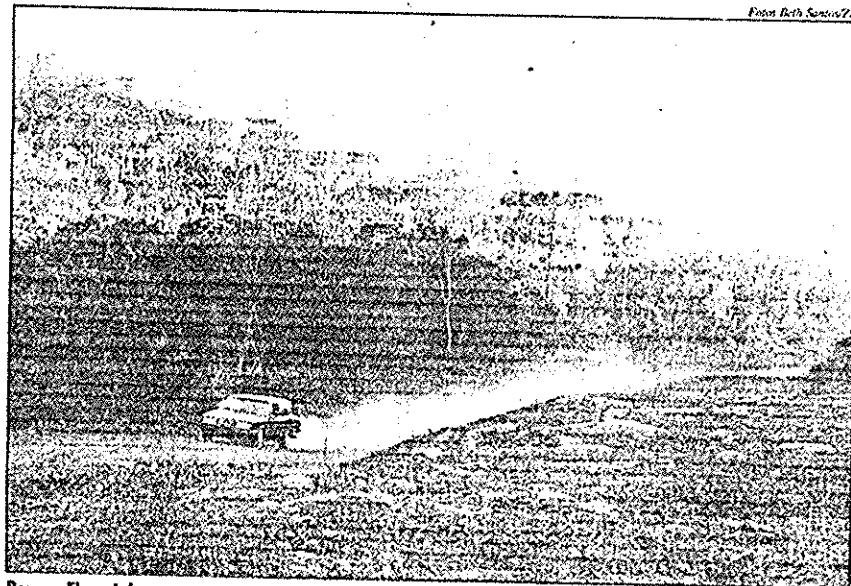
□ Mobilização de defesa ambiental envolve os municípios do Alto Uruguai. Eles firmaram protocolo para garantir sobrevivência da área

GILBERTO JASPER Jr.
Enviado Especial ZH

O despertar ecológico, nascido através de denúncias de devastação da Floresta Amazônica e transformado em consciência nacional com a morte do ecologista Chico Mendes, chegou ao Rio Grande do Sul. Antes restrito a grupos ecológicos isolados e calcados em denúncias, o movimento em defesa da natureza chegou aos municípios do Interior, com o respaldo das prefeituras.

O primeiro exemplo de mobilização ecológica está ocorrendo no Alto Uruguai, onde cinco municípios firmaram protocolo de defesa do Parque Florestal Estadual de Nonoai. As prefeituras de Planalto, Nonoai, Trindade do Sul, Liberato Salzano e Rodeio Bonito estão sintonizadas com o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis (DRNR), da Secretaria da Agricultura do Estado. O interesse dessas comunidades é reflexo de um insistente programa elaborado pela Secretaria para a preservação do parque, segundo Túlio Carvalho, diretor do DRNR. "Agora — acrescenta — "precisamos dar respaldo técnico e legal para as ações de conservação da floresta".

O prefeito de Planalto (a 430 quilômetros de Porto Alegre e onde funciona a administração do parque), Otacilio Vanzin, é o maior entusiasta com o projeto.



Parque Florestal: dificuldades superadas apenas pela dedicação dos guardas

"Quando morre um mosquito na Reserva do Taim, todo mundo denuncia e ocorre uma mobilização em todo o Estado. Aqui, dezenas de espécies animais estão desaparecendo mensalmente e nada era feito", compara, lembrando sua insistência junto à Secretaria da Agricultura para a adoção de medidas mais energéticas.

DICAS DE RÁDIO — Depois de várias solicitações, resolveu agir e procurou os prefeitos vizinhos. A receptividade foi muito boa, culminando com uma reunião conjunta, no dia 5 de dezembro último, de onde nasceram idéias práticas para viabilizar o projeto de preservação do Parque Florestal Estadual de Nonoai.

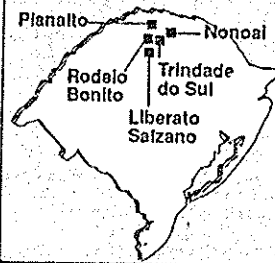
O aspecto educacional foi eleito prioridade. A partir de março, os cinco municípios realizarão encontros de educação ambiental, reunindo professores de escolas estaduais e municipais. "Sem 'fazer a cabeça' dos professores, para depois chegar aos alunos, seria difícil integrar a comunidade", explica Leandro Grazzana, secretário de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura de Nonoai (a 420 quilômetros da Capital). Com 20 mil habitantes e com base econômica calcada na agricultura e agropecuária, o município preocupa-se com a manutenção da mata nativa e mantém a maior reserva indígena do Estado, com 2.500 índios.

Além do treinamento de professores, ficou definida a divulga-

ção de programas e mensagens sobre a importância da preservação do parque, através das emissoras de rádio da região. A Rádio Nonoai já está engajada na campanha, divulgando sete textos básicos, dez vezes por dia. No aspecto jurídico, a Secretaria da Agricultura do Estado dará assessoramento técnico para a inclusão de dispositivos nas Leis Orgânicas dos municípios, garantindo a preservação da reserva florestal.

PRESERVAÇÃO VITAL — Em todos os municípios serão organizadas patrulhas ecológicas. Em Nonoai, esse trabalho vai integrar grupos de escoteiros, vereadores e entidades ecológicas que estão em fase de criação. Esse grupos

MUNICÍPIOS ECOLÓGICOS



desenvolverão trabalhos de prevenção e conscientização junto à população, através de palestras, caminhadas e distribuição de folhetos para os visitantes do parque.

Considerado o "pai do projeto", o prefeito de Planalto não vai fazer economia para ajudar concretamente os fiscais da Reserva Florestal Estadual de Nonoai. Como ele, os demais prefeitos ajudarão na compra de uniformes, alimentação e munição. Também existem projetos para cercar a área de 17.498,96 hectares, evitando o atropelamento dos animais que atravessam a RS-504-324, em fase de implantação. Essa idéia, no entanto, depende de estudos técnicos que determinarão os reflexos nos hábitos das espécies confinadas na mata.

O município de Planalto tem outro forte motivo para brigar pela manutenção da reserva florestal. É no coração do parque que brota a nascente d'água que abastece a população e também o município de Alpestre (a dez quilômetros de distância). "Além disso" — reforça Otacilio Vanzin — "vários animais, como porco-domato, tatu, paca e cotia, que existiam nos bandos, hoje são raros".

A paixão pelo meio ambiente é uma tradição que vem de família

Para Ariel Francisco dos Santos Rossato, ecologia é uma moda que já dura 34 anos. "Desde que nasci", conta. Além do pai — que foi guarda florestal por 32 anos e de um tio que fazia o mesmo trabalho — Rossato tem um motivo pelo mata: ele nasceu dentro do Parque Florestal Estadual do Espigão Alto, no município de Barragem (a 340 quilômetros de Porto Alegre).

Hoje ele é diretor do Parque Florestal Estadual de Nonoai, em Planalto, cargo que ocupa há pouco mais de um mês, depois de trabalhar quase sete anos como guarda florestal. Apaixonado por seu trabalho, Rossato injetou sangue novo entre os funcionários do parque e imprimiu um ritmo intenso, mas racional de atuar. "Não adianta ficar o dia todo zanzando pelo mata. Precisa pensar e gastar bem o tempo e o combustível", ensina. Só mesmo a paixão pode justificar tanta dedicação, que diariamente esbarra na falta de equipamentos, escassez de bons

salários, carência de treinamento e na vacância das vagas de Delegado de Polícia em vários municípios da região.

De coturno, camisa listrada e calça camuflada, Ariel Rossato não dispensa o revólver calibre 38 na cintura. "Dentro do mata é cada um por si. A gente nunca sabe o que vai encontrar", argumenta. A exceção da arma, o restante foi comprado de seu bolso, mas ele não reclama. Prefere imaginar as melhorias que acontecerão a partir do convênio da Secretaria da Agricultura com os cinco prefeitos da região.

POUCOS RECURSOS — Para fiscalizar os 17.498,95 hectares do Parque Florestal Estadual de Nonoai, Rossato dispõe de 12 guardas florestais, que recebem em média Cr\$ 17 mil mensais. Para as patrulhas, a administração tem à disposição uma camioneta Chevrolet C-10 (ano 1974), uma Toyota (1977) e um Fusca (74), todos em regular estado de conservação. Para o trabalho no ma-

to, o arsenal inclui seis espingardas calibre 12 cano duplo, quatro Winchester calibre 22, dez revólveres calibre 38 e munição.

Ao longo de quase 18 mil hectares existem cinco postos de vigilância, cada um abrigando um guarda florestal. Nenhum posto tem luz, água, telefone ou rádio. É preciso cuidado dobrado com as cobras. "Do contrário, é difícil salvar o vivente", revela Rossato, acrescentando que o socorro nunca está a menos de três quilômetros de distância. Além da total falta de infra-estrutura, os guardas não recebem qualquer treinamento ou noções básicas de primeiros socorros.

Apesar do contato diário com cobras, caçadores irresponsáveis e toda sorte de riscos, nenhum guarda florestal recebe risco de vida. O adicional de insalubridade não ultrapassa os Cr\$ 300,00. Na própria sede da administração do Parque Florestal Estadual de Nonoai existem dificuldades primárias: não existe telefone e o rádio-amador está desativado. O

biólogo João Paulo Steigleder, diretor da Divisão de Preservação e Controle do Departamento de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura, explica que os guardas pertencem ao quadro geral do Estado. "Para que recebam adicional de risco de vida seria necessária uma mudança no estatuto do servidor público", detalha, acrescentando que apenas a Brigada Militar, Polícia Civil e os agentes penitenciários recebem esse benefício.

ÍNDIOS E CAÇA — Os problemas e obstáculos para proteger o parque dos caçadores, ladrões de madeira e predadores de todo tipo não se restringem aos equipamentos obsoletos e baixos salários. Pouco antes do Natal, depois de muita observação e silêncio no mata, os guardas florestais, coordenados por Rossato, flagraram um caçador infringindo a legislação de proteção ambiental. Para lavrar o flagrante, eles percorreram a Delegacia de Polícia de seis municí-

pios da região (Nonoai, Planalto, Trindade do Sul, Liberato Salzano, Rodeio Bonito e Iraí), mas nenhuma delas tinha delegado de Polícia. "Disseram que aguardavam a nomeação do novo titular", conta o diretor do parque.

Indiferentes aos problemas, os guardas florestais trabalham obstinados em proteger a floresta. A estrada que corta a reserva, a captura de animais silvestres (vendidos em gaiolas pelos índios), a queimada criminosa de árvores e a caça predatória são combatidas diariamente, em todas as estações e sem hora marcada. Esse trabalho, no entanto, é cercado de muita observação e de macetes assimilados por muitos anos de caminhadas na mata. Silêncio, cuidado ao caminhar (para não pisar em galhos e folhas secos e outros obstáculos que fazem ruído), sangue frio e ouvidos atentos são requisitos básicos de um bom guarda. "Com esses requisitos, não há estória de caçador que resista", garante bem-humorado Ariel Rossato.